

Núcleo de Avaliação: Núcleo I

Área temática: Ciências Agrárias

Área do Conhecimento: Agronomia

Ácido salicílico como mitigador do estresse salino em porta-enxertos de aceroleira

Kaila Maria Pereira de Carvalho, Reginaldo Gomes Nobre, Guilherme da Silva Sales, Maria do Socorro Medeiros de Souza, Deybson Fernandes da Silva

A aceroleira é uma das fruteiras com grande potencial para o cultivo no semiárido brasileiro, reconhecida por suas propriedades alimentares e farmacológicas. No entanto, seu cultivo pode ser impactado pela salinidade da água utilizada na irrigação, já que nesta região as condições climáticas promovem indisponibilidade hídrica na maioria dos meses do ano. Com isso, muitos agricultores utilizam água de qualidade inferior, como as salobras provenientes de poços freáticos e artesianos, podendo comprometer o crescimento e a produção desta fruteira e/ou de outras culturas sensíveis. Devido à escassez hídrica, muitas alternativas e/ou estratégias têm sido desenvolvidas visando o desenvolvimento sustentável da atividade agrícola e, dentre estas, a água produzida do petróleo (AP) surge como alternativa devido ao grande volume existente, mesmo tendo elevado índice salino. Assim, sua mistura com outra água de menor teor salino e/ou a associação desta com a aplicação exógena do ácido salicílico, fitohormônio com potencial para mitigar os estresses abióticos nas plantas, são alternativas passíveis de serem estudadas. Dessa forma, objetivou-se mensurar os efeitos da irrigação com água produzida do petróleo sintética misturada com água de abastecimento local e aplicação exógena de ácido salicílico sobre o crescimento de porta-enxertos de genótipos de aceroleira. O experimento foi instalado em delineamento em blocos ao acaso e analisados em esquema fatorial 5 x 4 x 2 com quatro repetições, sendo cada parcela constituída por uma planta. Os tratamentos analisados consistem em cinco diluições de água produzida do petróleo sintética - AP em água de abastecimento - AA, sendo estas T1: 100% AA, T2: 75% AA + 25% AP, T3: 50% AA + 50% AP, T4: 25% AA + 75% AP e T5: 100% AP; associados a quatro concentrações de ácido salicílico (0; 0,8; 1,6 e 2,4 mM) e dois genótipos de aceroleira (Junco e Crioula). A diluição da água produzida AP3 (50% AA + 50% AP) favorece a produção de porta-enxertos de materiais genéticos de aceroleira. Concentração média de 1,3 μ M de ácido salicílico atenua o estresse salino da água produzida do petróleo sobre componentes fisiológico, de fitomassa e qualidade de porta-enxertos de aceroleira. O genótipo Junco superou o Crioula em termos de fisiologia e qualidade de porta-enxertos.

Palavras-chave: *Malpighia emarginata* DC; Semiárido; Salinidade.

Agência financiadora: PIBIC/CNPq

Campus: Caraúbas.
